



História Unisinos

E-ISSN: 2236-1782

efleck@unisinos.br

Universidade do Vale do Rio dos Sinos
Brasil

Nogueira Damasceno, Eneida; Massimi, Marina
Criação de arquivo em História dos Saberes Psicológicos e da Psicologia no Brasil:
classificação e organização de um arquivo pessoal
História Unisinos, vol. 18, núm. 3, septiembre-diciembre, 2014, pp. 637-644
Universidade do Vale do Rio dos Sinos
São Leopoldo, Brasil

Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=579866790007>

- Como citar este artigo
- Número completo
- Mais artigos
- Home da revista no Redalyc

redalyc.org

Sistema de Informação Científica
Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal
Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto

Notas de Pesquisa

Criação de arquivo em História dos Saberes Psicológicos e da Psicologia no Brasil: classificação e organização de um arquivo pessoal

Creation of an archive on History of Psychological Knowledge and Psychology in Brazil: classification and organization of a personal archive

Eneida Nogueira Damasceno¹

eneidi@bol.com.br

Marina Massimi²

mmassimi3@yahoo.com

Resumo: A presente nota de pesquisa consiste na apresentação de um modelo de criação e disponibilização de um arquivo de documentos em História dos Saberes Psicológicos e da Psicologia no Brasil, a partir da organização e classificação do arquivo pessoal de Marina Massimi, professora e pesquisadora na área. A execução deste trabalho visou facilitar o acesso de pesquisadores e estudantes, bem como da própria pesquisadora às informações contidas neste fundo documental. Buscou-se ordenar estes documentos históricos de forma prática e simples, de modo a possibilitar a continuidade de sua organização, uma vez que se trata de um arquivo ativo. Pelo fato de Massimi atuar na área de História da Psicologia e História dos Saberes Psicológicos na Cultura Brasileira, seu arquivo constitui um vasto fundo documental formado ao longo de suas atividades de pesquisas desenvolvidas em arquivos do Brasil e do exterior, dentre os quais podemos citar as Bibliotecas Vaticana, Casanatense, Ambrosiana; a Biblioteca de Milão; a Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra, de Porto, Braga e Lisboa; as antigas Bibliotecas da Faculdade de Medicina e da Faculdade de Direito de São Paulo; a Biblioteca Nacional, a Biblioteca do Colégio Pedro II no Rio de Janeiro; a Biblioteca da Casa dos Bispos de Mariana e outros acervos mineiros, etc. O acervo contém, assim, fontes documentais raras e significativas para as áreas citadas, distribuídas entre correspondências, peças de oratória, tratados, catálogos, cartas *indipetae* e outros. Por tratar-se de um trabalho em andamento, o presente artigo limita-se à descrição da organização do primeiro grupo de documentos pertencentes a este acervo: o grupo de documentos textuais.

Palavras-chave: arquivo, história da psicologia, documentos históricos.

Abstract: This research note presents a model of creation and availability of an archive of documents in the History of Psychology and Psychological Knowledge in Brazil,

¹ Mestra em Ciências pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo, Campus de Ribeirão Preto, Brasil. Área de pesquisa: História da Psicologia.

² Professora titular do Departamento de Psicologia da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo, Campus de Ribeirão Preto, Brasil. Área de pesquisa: História da Psicologia.

from the organization and classification of the personnel file of Marina Massimi, professor and researcher in this area. The purpose of this work was to facilitate the access of researchers, students and the researcher herself to the information in this document collection. We attempted to sort these historical documents in a practical and simple way to provide continuity of organization, since it is an active archive. Because Massimi studies the History of Psychology and Psychological History of Knowledge in the Brazilian culture, her archive is a vast document collection constituted over her research activities conducted in archives in Brazil and abroad, among which we can mention the Vatican libraries, Casanatense, Ambrosiana; Library of Milan; the General Library of the University of Coimbra, Porto, Braga and Lisbon; Ancient Libraries of the Faculty of Medicine and Faculty of Law in São Paulo; the National Library, the Library of Colégio Pedro II in Rio de Janeiro; the Library of the House of Bishops of Mariana and other collections from Minas Gerais State, etc. The collection contains rare and significant documentary sources for the areas mentioned that include correspondences, sermons, treaties, catalogs, *indipetae* letters, etc. As this is a work in progress, this article is limited to the description of the organization of the first group of documents of this collection: the textual documents.

Keywords: archives, history of psychology, historical documents.

Introdução

O objetivo deste artigo é apresentar o trabalho de organização do arquivo pessoal de documentos da pesquisadora Marina Massimi a partir de metodologia criada e regulada de acordo com características próprias que levaram em consideração aspectos particulares do arquivo em questão e também de sua geradora.

Marina Massimi desenvolveu ao longo de 33 anos uma linha de pesquisa chamada de história dos saberes psicológicos e da psicologia na cultura brasileira. Este campo investiga o longo processo genético de criação dos saberes (conhecimentos e práticas) em âmbito científico e não científico no Brasil desde o período colonial até o século XX. Esta reconstrução foi possível à pesquisadora através de amplos levantamentos de fontes documentais em arquivos e bibliotecas do país e do exterior, que permite hoje traçar um panorama histórico deste campo, como documentado por diversos livros e artigos por ela publicados. Entre as bibliotecas visitadas por Massimi, podemos citar as Bibliotecas Vaticana, Casanatense, Ambrosiana, a Biblioteca e Arquivo da Cúria Geral da Companhia de Jesus, em Roma; a Biblioteca de Milão; a Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra, de Porto, Braga e Lisboa; a Biblioteca Nacional de Madri; as antigas Bibliotecas da Faculdade de Medicina e da Faculdade de Direito de São Paulo; a Biblioteca Nacional, a Biblioteca do Gabinete Português de Leitura e a Biblioteca do Colégio Pedro II no Rio de Janeiro; a Biblioteca da Casa dos Bispos de Mariana e outros acervos mineiros, etc.

A classificação e organização de arquivos pessoais é uma prática que vem ganhando força a cada dia no

mundo atual. “Os arquivos pessoais constituem valiosas fontes de pesquisa, seja pela especificidade dos tipos documentais que os caracterizam, seja pela possibilidade que oferecem de complementar informações constantes em arquivos de natureza pública” (FGV/CPDOC, 2012). A conscientização da necessidade e dos cuidados com este tipo de trabalho torna-se cada vez mais importante, especialmente por serem os arquivos pessoais singulares em sua formação. Os arquivos pessoais de pesquisadores e docentes universitários requerem atenção especial, por tratarem-se de arquivos ricos em quantidade de informações, resultados de estudos e pesquisas, fonte de informações, produções científicas, registros de apresentações de trabalhos, etc., considerando serem esses assuntos a base do trabalho e, conseqüentemente, do dia a dia do professor universitário. A apresentação desta experiência, com a realização deste trabalho, é uma forma de oferecer nossa contribuição para o amplo debate que se evidencia na área arquivística.

A área delineada pela História dos Saberes Psicológicos apresenta como alvo a “reconstrução dos conhecimentos e das práticas psicológicas próprios de específicos conceitos socioculturais do passado, seus objetos sendo considerados na perspectiva de uma História Cultural: relativos ao meio em que foram construídos” (Massimi, 1999, p. 11). O recorte desta área da História “se ocupa daqueles aspectos específicos da ‘visão de mundo’ de uma determinada cultura relacionados a conceitos e práticas que na atualidade podem ser genericamente entendidas como psicológicas” (Massimi, 1999, p. 12).

Trata-se de um vasto campo aberto a inúmeras possibilidades de investigações, e a preservação e dis-

ponibilização de massa documental pertinente faz-se imprescindível.

Este arquivo específico foi formado ao longo de três décadas de atividades de pesquisa desenvolvidas em acervos do Brasil e do exterior, a partir de cópias reproduzidas de diferentes formas (microfilmadas, digitalizadas, fotografadas ou fotocopiadas) de fontes documentais raras e significativas para as áreas citadas acima.

Pretende-se, com este exemplo, ressaltar a premente necessidade de organização e disponibilização destes arquivos para a pesquisa em geral e, neste caso específico, as contribuições investigatórias para a produção da História da Psicologia e História dos Saberes Psicológicos. A organização do presente arquivo pessoal visou disponibilizar de forma ordenada todas as principais informações nele contidas, possibilitando o acesso rápido a essas informações, colaborando assim para o desenvolvimento da pesquisa científica em vários campos do conhecimento, como a História das Ciências e, especialmente, as áreas citadas.

Este trabalho de organização e classificação tornou-se o elo facilitador para o acesso de pesquisadores e estudantes às informações contidas neste fundo documental. Isso representa a possibilidade de dar voz a estes documentos que, se simplesmente guardados, permanecem silenciosos. Segundo De Certeau (2002, p. 83), “Não se trata apenas de fazer falar estes imensos setores adormecidos da documentação e de dar voz a um silêncio ou efetividade a um possível. Significa transformar alguma coisa, que tinha sua posição e seu papel, em alguma outra coisa que funciona diferentemente”.

Conteúdo do acervo

Definimos as fontes como qualquer testemunha perceptível sensorialmente que nos dá notícia acerca da vida humana do passado (documento escrito, objetos, retratos, etc.), sendo elas caracterizadas por três elementos essenciais: natureza material, gênero e conteúdo (Marrou, 1978).

No arquivo, encontram-se os seguintes tipos de fontes: correspondência; narrativas de viagens; peças de oratória e em geral ligadas à oralidade (pregações e discursos); narrativas de celebrações (festivas, políticas, religiosas); tratados (filosóficos, morais, pedagógicos, médicos, teológicos ou de espiritualidade); manuais; artigos em revistas (científicas); artigos em revistas (divulgação); teses e trabalhos acadêmicos em geral.

No que diz respeito às fontes que foram elaboradas no período histórico entre o século XVI e fim do século XVIII, listamos a seguir os principais gêneros aos quais as fontes se referem.

Gênero: tratados

O estudo da psicologia filosófica por eles elaborada é possibilitado pelo levantamento de tratados filosóficos cuja influência no contexto luso-brasileiro foi marcante. Trata-se dos assim chamados tratados *Conimbricenses*, redigidos pelos Professores do Colégio das Artes da Companhia de Jesus em Coimbra, e que posteriormente foram utilizados para os estudos filosóficos nos colégios da Companhia no Brasil.

No âmbito dos referidos textos – todos redigidos em idioma latino – evidencia-se a presença de conceitos referentes ao conhecimento psicológico.

Gênero: cartas e informes

(a) Documentos coletados em projeto de pesquisa cujo título geral é *História das Ideias Psicológicas na cultura luso-brasileira dos séculos XVI e XVII*. O projeto previa, como primeira etapa, o levantamento de todo o material documentário útil à indagação desse tema em acervos de Portugal, da Itália e da Espanha.

(b) Cartas *Indipetae*

Trata-se de um tipo de correspondência epistolar até hoje inédita encontrada no dito Arquivo da Cúria Geral da Companhia de Jesus em Roma: as cartas *Indipetae*, a saber, os pedidos de envio para as terras de além-mar encaminhados pelos jovens noviços dos colégios da Companhia na Europa aos seus Superiores.

(c) Catálogos

Trata-se dos Catálogos Trienais, disponíveis no Arquivo da Cúria Geral da Companhia em Roma, referentes aos séculos XVI, XVII e XVIII. Redigidos por cada comunidade jesuítica, por ordem do Padre Geral da Companhia, eram inicialmente simples listagens dos membros da Companhia (noviços e professos) presentes em cada casa ou colégio a serem enviadas a cada três anos ao Padre Geral em Roma para que ele pudesse ter conhecimento claro do estado da Companhia espalhada pelo mundo. Nas últimas décadas do século XVI, por ordem do Padre Geral, os termos de elaboração da lista tornaram-se mais complexos e detalhados. Os *Catálogos* organizam-se em três partes: o *Catálogo Primeiro*, fornecendo informações biográficas acerca de cada jesuíta (nome, sobrenome, naturalidade, idade, estado de saúde, etc.); o *Catálogo Segundo*, restrito apenas à leitura do Provincial e do Padre Geral, em que são avaliadas as aptidões de cada membro, sendo organizado por números e sendo omissos os nomes correspondentes devido ao caráter reservado dos dados nele contidos; o *Catálogo Terceiro*, referente à situação material (numérica, econômica, etc.) das casas ou colégios da Companhia nas diversas províncias.

Gênero: *sermões*

Trata-se de fontes de oratória sagrada (e, em alguns casos, também de crônicas narrativas de festas e cerimônias de teor religioso ou político) do período colonial, vestígios de práticas culturais (a pregação e as celebrações) que se fundamentam na oralidade e na gestualidade para expressar e transmitir doutrinas ou atitudes e posicionamentos religiosos, morais e políticos. A leitura de tais documentos revela serem eles produtos de uma construção articulada e intencional voltada a promover conhecimento, persuasão e modificação de condutas por meio da mobilização do dinamismo psíquico dos destinatários, fundado na arte retórica. Desse modo, a pregação é fonte de transmissão de conceitos e práticas psicológicas, mas também expressão da articulação entre retórica, teoria do conhecimento e psicologia filosófica resultando numa prática de uso da palavra muito significativa e, num certo sentido, precursora da moderna confiança na força da palavra e do discurso que perpassa a psicanálise e, em geral, as psicoterapias.

No que diz respeito às fontes dos séculos XIX e XX, o acervo contém reproduções de documentos levantados em duas bibliotecas anexas a instituições acadêmicas que tiveram uma função histórica muito importante no âmbito do mundo intelectual brasileiro: a Faculdade de Direito e a Faculdade de Medicina de São Paulo, atualmente integradas à Universidade de São Paulo.

O levantamento, desenvolvido ao longo de dois anos (1989/1991), financiado pelo CNPq e pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo, finalizou-se com a elaboração de um catálogo das fontes acima descritas. Estas fontes, produzidas por médicos, juristas, pedagogos e filósofos brasileiros em forma de livros, teses ou artigos em periódicos especializados, referem-se principalmente às primeiras quatro décadas do século XX e mostram com clareza as diversas modalidades de recepção da nova Psicologia Científica pelo contexto intelectual do país. Além disso, foram levantadas e classificadas as produções de psicólogos estrangeiros contidas em tais acervos, sendo, dessa forma, possível detectar as principais influências exercidas sobre a Psicologia brasileira por autores, abordagens teóricas e escolas representativas da Psicologia Científica internacional num período histórico em que surge a Universidade brasileira e a Psicologia passa a fazer parte do conjunto de disciplinas científicas nela ensinadas.

Esta sumária descrição do conteúdo do arquivo assevera de forma clara a necessidade de sua classificação e organização, tendo em vista o vasto campo de pesquisa que a organização e disponibilização desse arquivo favorecem. São imensas as dificuldades que os pesquisadores e, algumas vezes, o próprio dono do arquivo enfrentam

ao deparar-se com um arquivo desorganizado: sabem que a informação que precisam deve estar ali, porém, inacessível, não podendo ser encontrada devido ao fato de que o acervo é vasto e está, simplesmente, acumulado. Tal situação pode levar à perda da informação e até ao esquecimento da informação em meio ao enorme volume de documentos guardados.

Segundo Marrou (1978, p. 56), “muitos dos problemas que o historiador poderia levantar, muitas das perguntas que ele faz, efetivamente, ao passado, devem ficar sem solução ou resposta, por falta de uma documentação adequada” e podemos completar: e por falta de uma documentação preservada, arquivada e classificada adequadamente.

A formação do arquivo

Para a organização deste acervo buscou-se seguir um método que o simplifique e que possibilite a sua expansão, ou seja, disponibilizar os documentos históricos que o compõem de forma prática e simples, de tal modo que possibilite a continuidade de sua organização, facilitando a introdução de novos documentos informativos (Gonçalves, 1998, p. 24).

O arquivo compõe-se de: documentos reproduzidos no Brasil e no exterior, advindos principalmente do levantamento realizado pela pesquisadora em seus trabalhos de Mestrado, Doutorado, Pós-Doutorado e produções científicas ulteriores. Estes documentos encontram-se firmados em diversos tipos de suportes: papel, microfilmes; fitas K7; diapositivos; disquetes; CDs; pen-drives.

O planejamento da organização do arquivo pessoal foi realizado tendo como base sequencial o Memorial da pesquisadora, elaborado no ano de 2008.

O plano de trabalho foi desenvolvido com base no diagnóstico resultante de observação e pesquisa prévia sobre a construção deste acervo: realizou-se um levantamento quantitativo da documentação, procedeu-se à leitura do Memorial e realizaram-se entrevistas com a pesquisadora com a finalidade de conhecer como o arquivo foi produzido, suas expectativas com relação à organização e, juntamente com ela, efetuou-se uma nova visada no material.

O plano de trabalho começou a ser desenvolvido tendo em vista a descrição de sua vida científica e acadêmica relatada por ela nas entrevistas e em seu Memorial. Considerando o propósito de flexibilização do arquivo, o método funcional, com a técnica de ordenação de documentos por ordem numérica simples, foi a opção metodológica escolhida. Segundo Bernardes e Dalatorre (2008, p. 21), “O Plano de Classificação funcional permite atualizações periódicas sem comprometer os

códigos numéricos de classificação atribuídos aos tipos/séries documentais”.

Já com algumas diretrizes elaboradas como base para a determinação do plano de trabalho, iniciou-se um procedimento prévio no acervo, com a finalidade de dividi-lo em grupos específicos. Neste momento, constatou-se também a necessidade de incluir no planejamento a higienização dos documentos.

Detectou-se um montante estimado em: 600 itens de audiovisual; 100 caixas-arquivos contendo documentos vários, entre estes: cópias de documentos reproduzidas no exterior e no Brasil e correspondências, sinalizações de fontes de documentos, catálogos, etc.

Sendo a História da Psicologia a área de estudos e de trabalho da Prof^{fa} Massimi desde sua iniciação científica, suas pesquisas de mestrado, doutorado e pós-doutorado produziram uma enorme quantidade de documentos históricos, especialmente as pesquisas de pós-doutorado, nas quais esta procedeu a um levantamento das fontes de História da Psicologia no Brasil Colonial. O resultado destes trabalhos, ou seja, as fontes compiladas, encontrava-se acondicionado em caixas-arquivo; no entanto, o acesso a esses documentos mostrava-se inviável, uma vez que não existia a sinalização do conteúdo, nem do tipo de documento guardado ali, nem do assunto contido neles.

A organização de documentos de arquivo requer tempo, paciência e cuidados por parte do arquivista, pois estes acervos geralmente contêm uma multiplicidade de tipos de documentos, papéis soltos, às vezes anotações escritas a mão, que, à primeira vista, podem parecer não ter significado algum, no entanto, para o pesquisador podem ser documentos importantes, ou até mesmo essenciais para sua pesquisa. Nesse sentido, podemos entender que a organização de um arquivo histórico denotará uma excelência quando seu organizador reunir também conhecimentos na área histórica, que lhe outorgarão maior aptidão para reconhecer um documento histórico ao deparar-se com suportes que podem conter informações falsamente aleatórias. Segundo Gonçalves (1998, p. 17), “Para um historiador, praticamente tudo poderá vir a ser considerado um ‘documento’, desde que forneça informação sobre algum problema sujeito à investigação histórica”. Para Marrou (1978, p. 67), o documento “é um documento na medida em que o historiador pode e sabe compreender nele alguma coisa”.

De Certeau (2002, p. 81) vai adiante; ao referir-se ao estabelecimento das fontes, afirma:

Em História, tudo começa com o gesto de separar, de reunir, de transformar em “documentos” certos objetos distribuídos de outra maneira. Esta nova distribuição cultural é o primeiro trabalho. Na realidade, ela

*consiste em **produzir** tais documentos [...]. Este gesto consiste em “isolar” um corpo como se faz em física, e em “desfigurar” as coisas para constituir-las como peças que preencham lacunas de um conjunto, proposto a priori.*

Antes de iniciar o trabalho, buscou-se conhecer outros arquivos com a intenção de comparar a realidade destes com a nossa experiência profissional neste campo. Procedemos, então, a visitas a alguns arquivos públicos, diálogos com servidores que atuam nesta área e também recorremos à pesquisa bibliográfica sobre o assunto.

Essa busca inicial levou-nos à confirmação de um pensamento antigo que sempre nos afligiu em nossa experiência profissional na área com relação à dificuldade relatada pelos pesquisadores na hora de encontrar documentos para sua pesquisa: a disponibilização de documentos históricos está nas mãos de uma pessoa que vive a sua época e, no entanto, está organizando documentos que foram produzidos em outros períodos; isso requer uma reflexão no sentido de considerar a formação, o preparo, a experiência, a cultura geral e principalmente a sensibilidade de tal organizador ao lidar com os documentos e com a importância que cada um deles pode representar para a pesquisa. Justificando, uma vez mais, a importância dos conhecimentos históricos de tal organizador, recorremos a Paul Ricoeur (1968, p. 29): “É aqui, por conseguinte, que a qualidade daquele que perscruta é importante para a própria seleção dos documentos a perscrutar. Melhor ainda, é o julgamento de importância que, pela eliminação do acessório, cria a continuidade”. Seguindo esse pensamento, Ricoeur (1968, p. 32) continua: “O historiador vai ter com os homens do passado com sua experiência humana própria”. E afirma que a evocação dos valores da vida dos homens de outrora “não é possível sem que o historiador esteja vitalmente ‘interessado’ em tais valores e não tenha com eles afinidade profunda”. Em concordância, Massimi (1999, p. 15) afirma: “[...] o interesse é a mola fundamental do conhecimento”.

As visitas realizadas trouxeram-nos a confirmação de que cada arquivo possui características próprias em sua organização, que levam em conta o diagnóstico efetivado, que abrange averiguações como: a extensão do arquivo, seu conteúdo temático, as preferências de quem o produziu e, por último, as decisões tomadas por quem o organizou.

Segundo Marrou (1978, p. 49), uma investigação histórica pode “ser posta em movimento pelo achado fortuito de um documento”, e ele sugere que os recursos oferecidos por arquivos e bibliotecas “podem aparecer como a origem de tais trabalhos”.

Após este período inicial de buscas, indagações e a constatação de que a organização de um arquivo deve seguir um planejamento cuidadoso que vise à sua prati-

cidade, à preservação do documento e principalmente à disponibilização do seu conteúdo de forma simples, foram estabelecidas as metas e a elaboração de um planejamento para atingi-las.

Nesse sentido, foi efetuada a leitura do Memorial da pesquisadora, destacando sua trajetória intelectual e acadêmica e estabelecendo uma relação entre seus trabalhos acadêmicos: levantamentos de fontes, pesquisas realizadas e trabalhos concluídos com suas respectivas indicações cronológicas.

Em seguida, procedeu-se à divisão do arquivo em três grandes grupos específicos:

- (a) Grupo 1 – Documentos Textuais
- (b) Grupo 2 – Documentos Eletrônicos
- (c) Grupo 3 – Correspondências

Apesar de estar planejada toda a organização do arquivo, o presente artigo limita-se à descrição do trabalho realizado com o primeiro grupo: Grupo 1 – produção científica – suporte papel – especialmente por ser o grupo já concluído do trabalho. Os demais grupos encontram-se em processo de organização.

A prevalência em organizar para disponibilizar as informações registradas sobre o suporte papel, além de ser o primeiro grupo do planejamento, justifica-se também pela abundância de fontes informativas acumuladas pela pesquisadora neste suporte, resultantes de vários anos de pesquisas dedicados à busca de fontes para a produção da História da Psicologia e dos Saberes Psicológicos em variados acervos nacionais e internacionais. Seu acervo pessoal possui preciosidades históricas em forma de cópias de documentos antigos, informações registradas a mão, cartas, catálogos, informativos institucionais, etc.

Após a determinação dos grupos, a próxima etapa efetivou-se com a elaboração e execução de um roteiro técnico de higienização e cuidados com a preservação dos documentos: assepsia com trincha apropriada, retirada de embalagens plásticas, grampos, *clips*, fitas adesivas ou qualquer outro objeto metálico ou colante, desdobras e acondicionamento em envelopes apropriados para sua preservação.

Nesse sentido, foi determinado que cada documento fosse avaliado cuidadosamente um a um, no sentido de reconhecimento do mesmo, busca de informações referenciais e complementares.

Concomitantemente a esse trabalho, seguiram-se a classificação, ordenação e numeração do material e o registro nas fichas de referências.

Subdivisão do Grupo 1 – Produção científica – suporte: papel.

Cada subgrupo recebeu uma ordenação alfabética, e os documentos neles contidos foram numerados em

ordem numérica crescente: 1a – *De Animorum Medicamentum*; 1b – Mestrado; 1c – Doutorado; 1d – Pós-Doutorado; 1e – trabalhos científicos.

Os documentos contidos em cada subgrupo foram numerados em ordem sequencial com algarismos arábicos. Cada subgrupo possui uma sequência própria, possibilitando, assim, a introdução de documentos que, porventura, sejam encontrados posteriormente à realização deste trabalho.

Por se tratar de um arquivo ativo, decidiu-se numerar as pastas-arquivos de acordo com os grupos de documentos arquivados nelas, com o mesmo objetivo exposto acima; no entanto, não foi descartada a possibilidade de numerá-las sequencialmente no final do trabalho, se a Prof^a Massimi assim o preferir.

As facilidades oferecidas pelos recursos digitais viabilizaram o programa. Foram estabelecidas planilhas, que se distinguem entre si, para os três grupos e seus respectivos subgrupos; cada grupo de planilhas recebeu uma cor diferente, visando não só à distinção entre os três grupos, mas também apresentando uma proposta estética para a posterior elaboração de um catálogo impresso deste arquivo pessoal.

As planilhas contêm campos específicos para a descrição do documento, que foram determinados de acordo com o planejamento do trabalho; estes campos, no entanto, permanecem abertos a possíveis informações complementares, uma vez que se priorizou a informação, ou seja, disponibilizar na planilha o maior número de informações possíveis sobre o documento.

Conforme citado, o trabalho preliminar e objeto deste artigo concentrou-se no Grupo 1 – documentos textuais – suporte: papel.

Os campos determinados para a descrição dos documentos são: Título do documento e informação complementar, se houver, como, por exemplo: título da obra na qual o documento está inserido; Autor; Grupo a que pertence o documento na organização do Arquivo; Nº – Denominação do subgrupo e número sequencial recebido pelo documento; Ano da produção do documento e informação complementar, se houver, como, por exemplo: ano da primeira edição; Espécie; Local onde o documento foi produzido e editora, se houver; Idioma; Origem – local onde este documento foi encontrado; Quantidade de folhas que compõem o documento, principalmente no caso de papéis soltos; Observações – campo destinado a informações diversas sobre o documento; neste campo colocamos a página do Memorial da Professora Massimi relacionada ao documento registrado; Assunto; Endereço: número da pasta-arquivo na qual se encontra o documento e informações complementares neste campo, se houver.

1.e	Pós-Doutorado – Exterior
	Folhas de Referências
Título:	<i>Tratado da Província do Brasil – Oferecido à Rainha de Portugal: Dona Catarina</i>
Autor:	<i>Magalhães, Pero Gardano</i>
Grupo:	<i>01</i>
Nº:	<i>1.e.4</i>
Ano:	<i>1525</i>
Espécie:	<i>Anotações manuscritas</i>
Local/ed.:	<i>s/l</i>
Idioma:	<i>Português</i>
Origem:	<i>Biblioteca da Ajuda – Lisboa</i>
Nº: Fls.:	<i>17 páginas.</i>
Obs.:	<i>Memorial pág. 34</i>
Assunto:	<i>Informações sobre as coisas da Terra do Brasil, da condição e costumes dos índios.</i>
Endereço:	<i>Pasta: 1.e – 001</i>

Figura 1. Modelo de folha de referência.**Figure 1.** Sheet reference model.

Considerando a priorização da informação, avançou-se na proposta de revelar o maior número de informações possíveis sobre o documento arquivado; no entanto, foi necessário considerar a dificuldade de estabelecer uma ficha com a quantidade de campos suficientes para abranger a variedade de informações que pode conter cada particular documento. Então, a opção escolhida foi criar uma ficha-padrão e colocar nela a maior quantidade de informações possíveis sobre o documento, utilizando seus campos já determinados.

A organização de um arquivo pessoal faz exigências que vão além da experiência e dos conhecimentos técnicos e conceituais, uma vez que cada arquivo pessoal apresenta características próprias.

Nesse sentido, algumas decisões e opções fizeram-se necessárias no decorrer do trabalho; por exemplo, por se tratar de um arquivo composto por grande quantidade de documentos antigos, visto que grande parte deste acervo compõe-se de documentos do século XVI, XVII, XVIII, XIX e início do século XX, optou-se por preencher o campo “Título” com as palavras escritas em sua forma contemporânea, como, por exemplo, o título “Theses Philosophicas sobre Psychologia” foi catalogado como: “Teses Filosóficas sobre Psicologia”. A finalidade desta modificação é facilitar a busca, uma vez que é este um dos objetivos da realização deste trabalho. No entanto, no campo “Local/Ed.” optamos por manter a grafia original.

Além disso, utilizou-se o campo “espécie” para registrar todo diferencial entre os documentos, por exemplo: cópia datilografada, anotações manuscritas, capítulo de livro, tese, programa de curso, artigo, periódico, etc. No campo “Título”, a opção foi colocar o nome do assunto, não da obra; quando existe no documento a referência à obra, colocamo-la como informação complementar no mesmo campo.

Quando o documento é uma obra, ou uma reprodução desta, optou-se por preencher o campo “Título” com o nome da obra; no campo “Assunto”, colocou-se os temas dos capítulos ou dos artigos contidos nela; e no campo “comentário” foram colocados os títulos dos referidos capítulos ou artigos, ou qualquer outra designação que tenham.

Todas as informações anotadas pela pesquisadora em papéis originalmente grampeados nos documentos, nos envelopes ou pastas nas quais este se encontrava guardado, foram anotadas, com lápis apropriado (6B), nos novos envelopes ou na borda do próprio documento quando a informação é pertinente a ele, como, por exemplo: o título da obra a que pertence o documento, ano ou origem, uma vez que todos os grampos, assim como todos os prendedores metálicos foram retirados. Foram mantidas também todas as informações de números de páginas indicadas para leitura e, quando o documento foi guardado dobrado na página indicada, procedeu-se

a desdobra e ao registro da informação indicada a lápis, como explicado acima.

Optou-se por respeitar o modo como os documentos foram guardados pela pesquisadora, como, por exemplo, no caso de vários documentos sobre um mesmo assunto guardados juntos em um mesmo envelope, pasta ou presos por *clips*, efetuou-se o procedimento técnico já relatado, e o conjunto foi mantido na sua forma guardada pela referida professora; na ficha de referências, foram registrados os títulos contidos neste conjunto

Com relação aos papéis soltos contendo anotações de referências bibliográficas, a opção foi juntá-los em um envelope e classificá-los com o título “Referências Bibliográficas em Psicologia”.

Existem normas e regras que auxiliam na organização de documentos de arquivos, bem como conceitos arquivísticos que norteiam padrões de serviço; no entanto, acima desses quesitos está o interesse do organizador, como motivação que inicia uma ação consciente. A compreensão de sua responsabilidade enquanto colaborador da construção do conhecimento histórico através de seu trabalho de organização de acervos de memória é fator que conduz o arquivista de documentos históricos a ser prudente, cuidadoso e consciente de que a “técnica deve estar a serviço do homem” e não o contrário (Covian, 1977 in Hoffmann e Massimi, 2007, p. 65) e que, ao empregar as técnicas e métodos no trabalho de organização de arquivos públicos ou privados, também deve dispor da categoria humana requisitada pelo trabalho, “de tal modo que, por meio da vontade de explicar, o historiador é movido pela vontade de encontrar-se com” (Dosse, 2001, p. 78). Faz-se necessário um alargamento dos horizontes psicológicos do arquivista, pois ele deve estar consciente que seu trabalho não significa somente sua profissão, sua projeção social, mas, num horizonte maior, é sua contribuição para a História da Humanidade.

Conclusão

A organização de arquivos históricos decididamente é um processo que demanda uma série de cuidados que vão desde o procedimento prático de higienização com técnicas apropriadas que se estendem à posterior classificação, catalogação e arquivamento em condições adequadas, até as disposições pessoais e intelectuais do organizador; demanda também tempo, paciência, disciplina e dedicação. A organização de arquivos de documentos é um trabalho minucioso e demorado.

Entretanto, a parcela realizada até agora já se encontra disponibilizada. Parte deste arquivo já se encontra devidamente organizada e à disposição da pesquisadora, de seus orientandos e da pesquisa em geral. O acesso a

esse material encontra-se facilitado devido à simplicidade de sua organização.

A maleabilidade da disposição e classificação dos documentos, bem como das pastas que os abrigam, permite que novos documentos sejam introduzidos a qualquer momento sem comprometer a ordenação do acervo. Estes novos documentos que chegarão poderão ser classificados por qualquer pessoa, inclusive a própria pesquisadora, devido à praticidade e à flexibilidade da organização de seu arquivo.

Uma vez organizado e catalogado, o arquivo poderá ser digitalizado e disponibilizado na Rede Internacional de Computadores, já contendo a numeração dos documentos, facilitando, assim, sua localização bem como sua referência.

Referências

- BERNARDES, I.P.; DELLATORRE, H. 2008. *Gestão documental aplicada*. São Paulo, Arquivo Público do Estado de São Paulo, 54 p.
- DE CERTEAU, M. 2002. *A escrita da história*. 2ª ed., Rio de Janeiro, Forense Universitária, 345 p.
- DOSSE, F. 2001. *A história à prova do tempo: da história em migalhas ao resgate do sentido*. São Paulo, Editora UNESP, 321 p.
- FGV/CPDOC. 2012. O que são documentos de arquivo. Disponível em: <http://cpdoc.fgv.br/acervo/arquivospessoais>. Acesso em: 02/06/2014.
- HOFFMANN, A.; MASSIMI, M. 2007. *A universidade pensada e vivida por Miguel Rolando Covian*. Ribeirão Preto, FUNPEC Editora, 98 p.
- GONÇALVES, J. 1998. *Como classificar e ordenar documentos de arquivo*. Reedição com correção. São Paulo, Divisão de Arquivos do Estado de São Paulo, 38 p.
- MARROU, H.I. 1978. *Sobre o conhecimento histórico*. Lacerda. Rio de Janeiro, Zahar Editores, 271 p.
- MASSIMI, M. 1999. A História das Ideias Psicológicas: uma viagem no tempo rumo aos novos mundos. *Diálogos Metodológicos sobre Práticas de Pesquisa*. Ribeirão Preto, Programa de Pós-Graduação em Psicologia, p. 11-30.
- RICOEUR, P. 1968. *História e verdade*. Rio de Janeiro, Editora Forense, 340 p.

Submetido: 17/04/2014

Aceito: 03/06/2014

Eneida Nogueira Damasceno
Universidade de São Paulo
Av. Bandeirantes, 3900,
14049-900, Ribeirão Preto, SP, Brasil

Marina Massimi
Universidade de São Paulo
Av. Bandeirantes, 3900,
14049-900, Ribeirão Preto, SP, Brasil